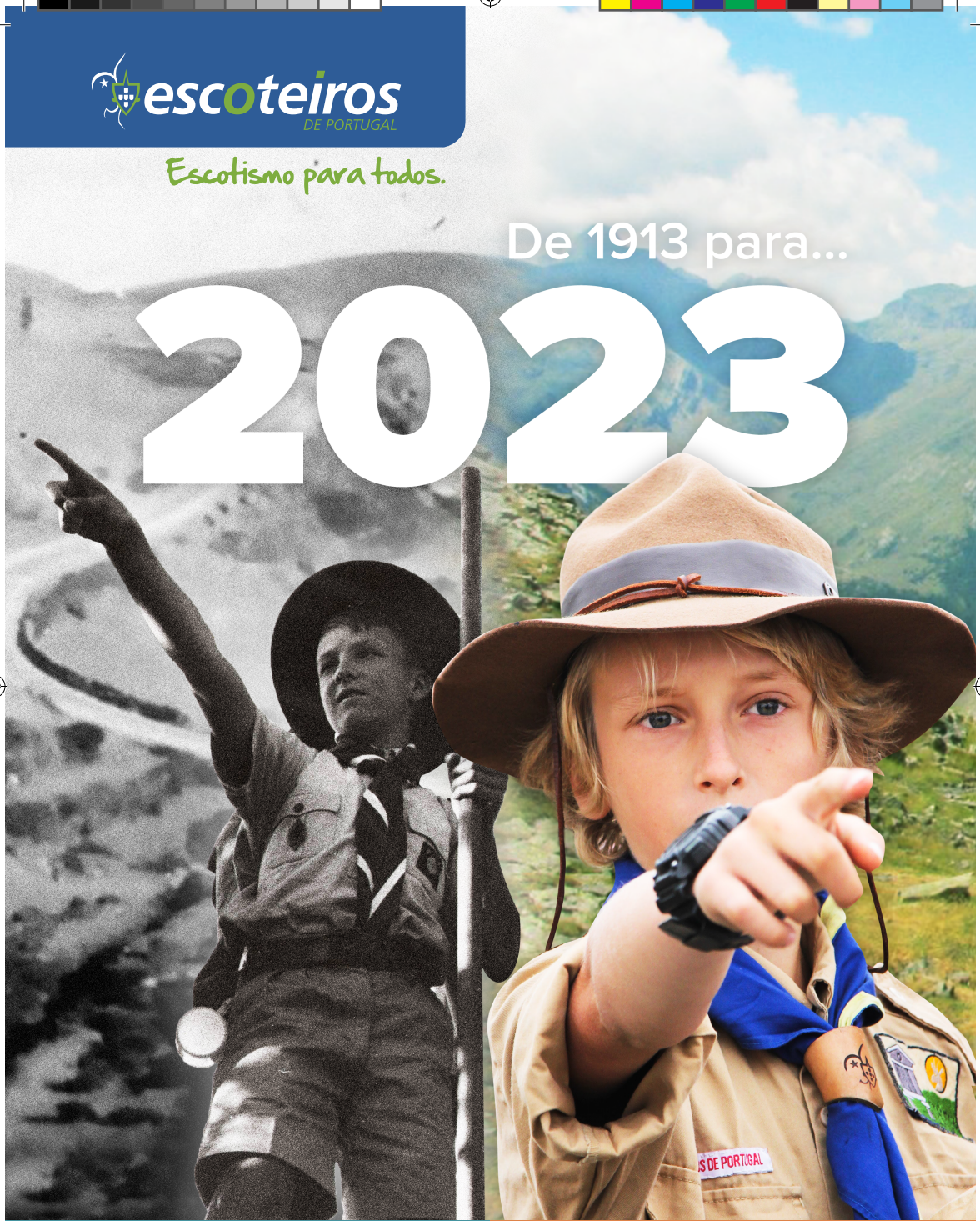
escoteiros DE PORTUGAL

Escotismo para todos.

De 1913 para...

2023



Sempre Pronto

SemprePronto_26.indd 1 04/09/2023 22:37:15

Editorial

A celebrar 110 anos a empoderar os Jovens



Ahmad Alhendawi - Secretário-Geral, Organização Mundial do Movimento Escotista (WOSM)

Num mundo onde o panorama educativo é, sobretudo, ocupado por instituições formais, a Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP) tem sido, ao longo de mais de um século, um farol da educação não formal. A celebração do seu 110.º aniversário é um momento oportuno para refletir sobre o notável percurso da AEP no empoderamento dos Jovens através do Escotismo, e sobre os contributos significativos que tem dado ao Escotismo internacional.

Durante mais de um século, a AEP tem-se dedicado a incutir competências de liderança, a promover o crescimento pessoal e a fomentar o sentido de comunidade entre os Jovens em

Portugal. Através do seu programa escotista, tem proporcionado inúmeras oportunidades para os Jovens aprenderem, explorarem e tornarem-se cidadãos responsáveis.

O compromisso da AEP na educação não formal é um dos pilares que tem contribuído para o sucesso que tem tido ao longo dos anos. O programa escotista centra-se na aprendizagem através da experiência, permitindo aos Jovens adquirirem conhecimentos e competências através de atividades práticas, em vez de dependerem apenas do ensino tradicional em sala de aula. Ao dar ênfase ao desenvolvimento pessoal, à autonomia e ao pensamento crítico, o Escotismo empodera os Jovens, tornando-os indivíduos bem preparados, confiantes e com uma alta capacidade de adaptação.

Este caminho de empoderamento da AEP não teria sido possível sem a dedicação incansável e a paixão de diferentes gerações de voluntários. Estes indivíduos altruístas, que têm dado o seu tempo, conhecimento e a sua experiência, desempenham um papel fundamental ao moldarem a vida de inúmeros Jovens Escoteiros. O seu compromisso com a mentoria e orientação ajuda a formar futuros líderes e cidadãos ativos que contribuem positivamente para a sociedade.

O impacto da AEP vai muito além das fronteiras de Portugal. O seu empenho no Escotismo não só enriqueceu a vida dos Jovens portugueses, como também contribuiu para o Movimento Escotista mundial. Ao participar ativamente em encontros escotistas internacionais, partilhando os seus conhecimentos e promovendo ligações interculturais, a AEP tem ajudado a reforçar os laços de fraternidade entre os Escoteiros de todo o mundo.

Num momento como este, em que a Associação dos Escoteiros de Portugal inicia mais um capítulo, o nosso desejo é que continue a ter sucesso nesta missão de empoderar os Jovens. Graças à dedicação incansável, à abordagem inovadora da educação não formal e ao apoio dos seus apaixonados voluntários, estamos confiantes de que a AEP continuará a ter um impacto profundo na vida dos Jovens de todo o país.

Olhando em frente, o Escotismo Mundial aguarda ansiosamente o próximo World Scout MOOT em Portugal. Este importante evento vai juntar Caminheiros de todo o Movimento Escotista para um momento de intercâmbio cultural, aventura e crescimento pessoal. A enorme herança escotista da AEP e o seu empenho em fomentar ligações globais fazem de Portugal o anfitrião ideal para este encontro de Jovens Escoteiros. Esperamos com expectativa que o MOOT seja uma oportunidade para celebrar o espírito do Escotismo e inspirar as futuras gerações de líderes.

Ahmad Alhendawi
Secretário-Geral, Organização Mundial do Movimento Escotista (WOSM)

FICHA TÉCNICA

Sempre Pronto Proprietário: Associação dos Escoteiros de Portugal **Sede:** Travessa das Galeotas n.º 1, 1300-264 Lisboa **Diretor:** Ana Proença **Autor:** Associação dos Escoteiros de Portugal **Redação:** Eliana Fernandes **Editor:** Associação dos Escoteiros de Portugal **Impressão:** Jotagrafe **Data:** setembro 2023

Muitos Caminheiros, um só caminho

Entre 18 e 20 de fevereiro, o Fórum Clã encontrou mais uma vez um caminho e uma voz comum aos Caminheiros de todas as Regiões. O nome da Vila minhota ditou o mote do encontro. Foi em Caminha que se reuniram e que, unidos pelo mesmo lema, caminharam.

Este é o segundo Fórum Clã presencial desde a pandemia, e a 8.ª edição deste encontro feito por Caminheiros para Caminheiros. Os Representantes, Leonor Braga do Grupo 18, Miguel Santos do Grupo 207, Matilde Santos do Grupo 235, Tiago Loureiro do Grupo 107 e Tomás Abreu do Grupo 257 foram os rostos escolhidos na última edição para pôr de pé este Fórum Clã.

Encontrar horários compatíveis entre todos os membros para as reuniões de equipa é sempre um grande desafio e gerir a logística das inscrições e dos transportes não foi fácil, mas com a ajuda da equipa de coordenação composta pelo Nuno Castanheira, Escoteiro-Chefe de Clã do Grupo 7 e do Pedro Alves, Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto da Chefia Nacional e responsável pelo departamento de Jovens e Programa Educativo, o Fórum Clã conseguiu chegar a Caminha com 150 Caminheiros, mais 40 do que na edição anterior.



Equipa de Representantes de 2023 e Equipa de Coordenação da atividade

No primeiro dia, os Caminheiros acordaram para uma série de atividades de exterior como canoagem, um *peddy paper* por Viana do Castelo, um passeio de barco pelo rio Lima e um jogo de cidade na Vila de Caminha. A noite trouxe maturidade e conhecimento. Graças a 30 Dirigentes voluntários, os participantes puderam aprender com *workshops* para todos os gostos, como Gestão de Tempo e Stress, Liderança e Gestão de Equipas, *Soft Skills* para o mundo do trabalho, Gestão de Projetos, Animação e Edição de Fotografias e Vídeo, entre muitos mais.



Sessões Fórum Clã

O segundo dia foi pautado pelos grupos de discussão. A Acessibilidade do Escotismo, o Papel da AEP na Sustentabilidade, a Comunicação Interna no Escotismo, os Clãs nas Regiões, a Carta de Clã, e Uniforme, os Custos e Qualidade mostram alguns dos temas que preocupam e interessam aos jovens Caminheiros dos dias de hoje.

O terceiro e último dia foi marcado pela realização do plenário onde foram votadas as principais conclusões que saíram dos grupos de discussão.

Novas amizades e memórias foram criadas neste Fórum Clã e uma nova Equipa de Representantes também. Diana Cóias do Grupo 2, Carolina Cintra do Grupo 7, David Bento do Grupo 93, Leonor Braga do Grupo 18 e Pedro Nunes do Grupo 249 serão a nova voz dos Caminheiros na Conferência Nacional e os responsáveis pela próxima edição do Fórum Clã.

Até lá, guardaremos todos os momentos especiais destes três dias, incluindo a velada e partilhas simples como as refeições, que contribuem para o grande objetivo do Fórum Clã: «criar uma voz entre Clãs de todas as Regiões», que é também uma das mensagens que nos deixa a nova Equipa de Representantes.



Nova equipa de Representantes

Queres ser um Escoteiro melhor?

Então, o Curso de Instrutor de Formação é para ti.



Último CIF realizado em dezembro de 2022

Tal como acontece todos os anos, o Curso de Instrutor de Formação (CIF) já abriu inscrições. Se tens mais de 20 anos e uma Etapa de Dirigente de Divisão ou de Responsável de Adultos terminada, não esperes nem mais um dia e candidata-te. São 20 vagas disponíveis, e uma pode ser tua.

Este curso faz parte da Etapa de Instrutor de Formação (EIF) e tem uma vertente teórico-prática. A primeira componente é *online* e assíncrona e é seguida de um fim de semana presencial e prático marcado para 9 e 10 de dezembro na Grande Lisboa com a duração de 15 horas.

O CIF aborda o papel do formador na realidade associativa, o funcionamento interno da Escola, a aprendizagem de adultos, os métodos e as técnicas de formação e aprofunda ainda alguns temas centrais ao Escotismo como, por exemplo, a missão e o Método Escotista.

É a porta de entrada para a função de formador, como explica a ENFIM. Os formandos que frequentarem o CIF e forem aprovados seguem para um estágio, com a duração mínima de seis meses, em atividade contínua na Escola. A EIF é concluída após o fim do estágio com avaliação positiva.

Se queremos um Escotismo melhor, precisamos de Dirigentes com uma formação de qualidade, disse Baden Powell e diz a ENFIM, que conta atualmente com 22 membros, um número que se espera crescente para assim ver o objetivo cumprido: mais formadores, ou seja, mais Dirigentes preparados para formar mais Jovens, os líderes do amanhã. Este não é só o desafio da ENFIM, mas de cada um dos membros da AEP: contribuir ativamente para o crescimento da qualidade do Escotismo.

SemprePronto_26.indd 6 04/09/2023 22:37:16

Ser formador na ENFIM é crescer como Escoteiro e também como pessoa: permite conhecer outras realidades na Associação, partilhar experiências e conciliar perspectivas diferentes para um objetivo comum. A Sara e o Diogo, dois recentes formadores, são testemunho disso.

A formação é muito importante para que os Dirigentes possam implementar com eficácia e qualidade o Programa para Jovens nas suas Divisões e Grupos. Assim, vejo a minha função enquanto formadora como mais uma forma de contribuir para o crescimento associativo e de retribuir o tanto que tenho recebido ao longo de mais de 35 anos como Escoteira na AEP.

Sara Milreu

Cheguei à ENFIM em janeiro de 2022. Fazer parte da ENFIM é uma oportunidade de transmitir a outros Dirigentes ferramentas que lhes permitam trabalhar com os seus Jovens. A nível pessoal, ajuda-me a sistematizar o meu conhecimento conseguindo, assim, transmiti-lo de forma mais clara. Tenho procurado ter uma voz ativa dentro da Escola, pondo quanto sou no mínimo que faço.

Diogo Vila Viçosa



Último CIF realizado em dezembro de 2022

SemprePronto_26.indd 7 04/09/2023 22:37:16

Se o Escotismo é para todos, é para todos!

***Mote da AEP desde 2008, Escotismo para todos** reflete o compromisso do Movimento Escotista que é oferecer oportunidades para Jovens de todas as origens, capacidades e interesses. Os nossos Grupos são exemplo disso e inspiração para mais 110 anos.*

Devagar e com alguns retrocessos pelo caminho, o mundo vai abrindo os olhos para a igualdade e diversidade. Nem sempre estes valores fizeram parte da nossa sociedade, como ainda não fazem parte de muitas. Talvez nunca tenhamos chegado tão longe, mas é preciso lembrar que há ainda um longo caminho por percorrer. A boa notícia é que esta luta que muitos começaram pode ser continuada por cada um de nós, em pequenas porções, todos os dias, ou todos os sábados como fazem o Grupo 2 e o Grupo 94, que abraçam e vivem ativamente o mote da AEP e mostram como o *Escotismo é para todos*.

Em setembro de 2022 entraram no 2.º Grupo um Jovem com um atraso global no desenvolvimento e outro com autismo. Surgiram algumas necessidades, como preparar os Guias da Patrulha para melhor trabalharem com eles e um maior cuidado em atividades com mais estímulos e em contextos mais confusos. Além disso, a possível adaptação dos desafios do Progresso Pessoal para cada um deles também está em equação.

Passados mais de seis meses, algumas adaptações foram feitas, mas, por serem mínimas, pouco alteraram o dia a dia, e o ritmo de trabalho do Grupo prossegue o seu caminho natural, como contou Carlota Cardoso, Dirigente do 2.º Grupo. Ao contrário do que é esperado, a principal dificuldade que surgiu está apenas relacionada com o facto de a língua portuguesa não ser a primeira língua de um dos Jovens. No entanto, os seus companheiros de Divisão estão sempre disponíveis para serem os seus olhos e a sua mão amiga.



2.º Grupo

SemprePronto_26.indd 8 04/09/2023 22:37:16

Também o Grupo 94 tem, entre os seus elementos, Jovens com dificuldades intelectuais e motoras. Diana Oliveira, Escoteira-Chefe de Grupo, explicou que alguns deles vieram recomendados por psicólogos, professores ou cuidadores, que também já tinham sido Escoteiros e que, por isso, sabiam que essa experiência lhes faria bem.

À semelhança do 2.º Grupo, aqui a integração foi «fácil e simples, como a de qualquer criança». Procurou-se saber junto dos encarregados de educação como as suas dificuldades poderiam ser minimizadas, «porque todos temos os nossos limites, mesmo que sejam menos evidentes!», explicou Diana Oliveira. Dar a conhecer as dificuldades destes Jovens a todos os elementos da Patrulha, da Divisão e do Grupo também foi uma prioridade. «Para nós, este é o ponto mais importante da inclusão e do bem estar de um Jovem com dificuldades no Escotismo: sem tabus, sem vergonhas, sem gozo, fazer ver aos restantes os problemas que aquele Jovem em específico enfrenta, e como nós todos podemos ajudar.»

Como em todos os verdadeiros processos de inclusão, é preciso criar as condições necessárias à participação plena de todos. Para isso, o Grupo tem diariamente de fazer algum jogo de cintura desenvolvendo um plano em paralelo para as atividades de forma a não afetar a participação daqueles que possam ter alguma dificuldade, mas também para não privar os restantes elementos das atividades que querem fazer.



Grupo 94 a avaliar o percurso para que todos, com ou sem limites, o conseguissem fazer

A maior dificuldade para o Grupo 94 está na disponibilidade dos Recursos Adultos porque, uma vez que o acompanhamento destes Jovens tem de ser mais personalizado, às vezes torna-se complicado cumprir todos os objetivos e horários de uma atividade.

No entanto, este esforço diário traz recompensas para todos: «sei que é um orgulho fazerem parte do nosso Grupo e do Escotismo. E nós sabemos que esta experiência lhes traz coisas fantásticas para a vida. Não posso falar por todos, mas em alguns casos percebemos que os Jovens se sentiram aceites e que é no Grupo que estão os seus amigos. Conseguem acompanhar os restantes e cumprir tarefas e objetivos, começam a superar-se e isso é muito gratificante.»

A inclusão de Jovens com dificuldades intelectuais e motoras não é o único desafio de inclusão que os Grupos da AEP enfrentam. «Tendo em conta o contexto social da freguesia em que o nosso Grupo se encontra, existe uma grande diversidade na classe sócio-económica em que os nossos Jovens e as suas famílias se inserem», contou ao Sempre Pronto o 2.º Grupo. Os custos da atividade escotista (a aquisição de um uniforme, de material de campo, as mensalidades que os Grupos possam ter, os transportes e as atividades em si) podem ficar acima das capacidades financeiras das famílias, o que não acontece só neste Grupo, mas também no Grupo 94, que tem Jovens provenientes de instituições.

Também para este tipo de inclusão socioeconómica, os Grupos, caso seja necessário, mostram abertura e soluções às famílias para aliviar o peso destes orçamentos. O 2.º Grupo já fez, por exemplo, empréstimo de material e uniformes em segunda mão e tem uma rubrica de tesouraria preparada para uma possível redução no preço das mensalidades e atividades de Divisão.

Na comemoração dos 110 anos, os dois Grupos mostram que o mote da AEP não está só vivo, como também cresceu em amplitude.

«Escotismo para todos mostra que estamos cá para que todos possam ter esta experiência espetacular do que é ser Escoteiro, que te torna uma pessoa melhor, proativa, líder e que te mostra que as tuas limitações não são o limite do que podes ser. No 94, este mote mostra a todos que todos podemos fazer aquilo a que nos propomos e mais ainda, que podemos superar o que achamos ser o máximo das nossas capacidades.»

«A frase *O Escotismo é para todos* não se refere apenas à liberdade religiosa, mas também ao género, à orientação sexual, à etnia, ao idioma ou à cultura, entre outras, nas quais se incluem a deficiência física e intelectual.»

Juntos Construímos o Futuro



Momentos de convívio que marcaram este INDABA

O futuro esteve nas mãos dos Dirigentes no último INDABA, que trouxe ao PNEC não só o convívio tão desejado, mas também momentos ricos de debate.

Nos dias 21 e 22 de janeiro deste ano, os Dirigentes da Associação reuniram-se em mais um INDABA para falarem sobre o futuro e retomarem os momentos de convívio e partilha de experiências que já faziam tanta falta.

Foram mais de 100 Dirigentes que, juntos, construíram o futuro, tema desta edição inspirado no mote de candidatura da Chefia Nacional. «Lançámos este tema, e este desafio, porque acreditamos fundamentalmente que os Dirigentes são uma importante força motriz da nossa Associação, e os mais importantes embaixadores dos assuntos que vamos discutir para o futuro.», contou ao Sempre Pronto Salete Mendes, a responsável de Recursos Adultos na Chefia Nacional.

Os Dirigentes organizaram-se em Grupos de Discussão e estiveram focados no futuro e no papel dos Dirigentes na Associação, mas também viveram o presente em momentos lúdicos com atividades radicais, *workshops* e um jogo na vila da Costa da Caparica. Um momento equilibrado e completo, este INDABA foi uma oportunidade para refletir e descontrair, equacionando sempre o futuro.

Para a próxima edição, Salete Mendes deixa o apelo e o desafio de se juntarem ainda mais Dirigentes: «Para construirmos uma melhor Associação para todos os nossos Jovens, precisamos de todos os adultos, pois são estes que, de facto, estão no dia a dia a educar os nossos elementos.»

SemprePronto_26.indd 11 04/09/2023 22:37:17

As portas que a AEP abriu

A AEP assinala este ano 110 anos de história, de amor à Natureza, de trabalho em equipa, de liderança, de desenvolvimento pessoal, e sobretudo de muita resiliência, que levou os ideais de Baden Powell tão longe, até aqui, ao ano de 2023.

Como tudo começou...

Na primavera de 1913, o naufrágio de um barco português no Canal da Mancha trouxe de visita a Lisboa o grupo de scouts que ajudou no salvamento da tripulação. A estadia dos scouts ingleses em Lisboa tornou-se a melhor propaganda para o Escotismo em Portugal. O interesse pelo Escotismo cresceu rapidamente e muitas unidades iam aparecendo, de forma espontânea e indisciplinada.
É neste contexto que, no dia 6 de setembro de 1913, nasce a primeira associação de Escoteiros em Portugal e uma das primeiras na Europa. A Associação dos Escoteiros de Portugal contava, na altura, com três Grupos.



Bilhete de identidade de um dos elementos do 1.º Grupo

O primeiro serviço dos Escoteiros do 1.º Grupo aconteceria em junho ou julho desse mesmo ano, num violento incêndio numa fábrica de molduras, no Pátio das Duas Companhias. Nos anos seguintes, os Escoteiros intervieram em vários outros incêndios, mas também em movimentos revolucionários como a Revolta de 14 de maio de 1915, que teve como objetivo repor a vigência da Constituição Portuguesa de 1911. Também na área da saúde, quando chegou ao país a broncopneumonia em outubro de 1918, os Escoteiros foram maqueiros, ajudantes de enfermeiros, mensageiros e construtores de hospitais provisórios.



Incêndio do Teatro Gymnasio no qual os Escoteiros intervieram

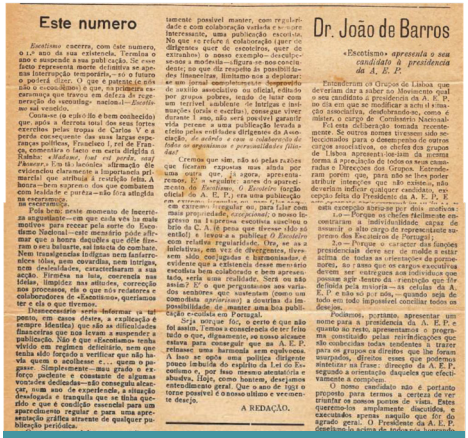
Durante a década de 1920, o Escotismo cresceu e a AEP expandiu-se para várias cidades do país.

40 anos a remar contra a corrente

Durante o período anterior ao 25 de abril de 1974, a história da AEP foi marcada por altos e baixos, devido às restrições impostas pelo regime ditatorial de António de Oliveira Salazar.

Na década de 1930, a AEP teve que enfrentar a ameaça crescente do movimento obrigatório da Mocidade Portuguesa. O Escotismo foi considerado uma atividade subversiva, e os Dirigentes foram pressionados a aderir à nova organização. Chegou mesmo a ser publicado um Decreto a 17 de fevereiro de 1939, que considerava «extintos todos os Grupos de Escoteiros existentes nas colónias». Apesar da proibição e da Mocidade Portuguesa ter tomado conta das sedes e do material dos Grupos, os Jovens Escoteiros continuaram a reunir-se, mantendo acesa a chama do Escotismo em Portugal.

Mais um constrangimento no crescimento da AEP acontece na década de 50, quando se começa a sentir um forte investimento da Igreja Católica na sua associação escutista, através da proliferação de Agrupamentos junto das paróquias, ganhando visibilidade pública com as ações desenvolvidas pelos escutas.



Este numero

Escutismo encerra, com este numero, o 1.º ano da sua existencia. Termina o ano e suspende a sua publicação. Se com isto representa morte definitiva se apenas interrupção temporária,—só o futuro o poderá dizer. O que é patente (e nós não o escondemos) é que, na primeira esperança que travou em defeza de regeneração do vacuidade—Escutismo—Escotismo sai vencido.

Como todos o sabem (e é bem conhecido) que, após a derrota total dos seus fortes exercitos pelas tropas de Carlos V e a perda consequente das suas largas esperanças politicas, Francisco I, rei de França, comentára o facto em carta dirigida á Rainha—«Madame, tout est perdu, sauf l'honneur.» Uma tal lacónica afirmação dá evidencias claramente a importancia primordial que atribuia á reviravolta feita. A honra—bem supremo dos que combatem com lealdade e pureza—não fôra atingida na encrenmeira.

Pois bem: neste momento de incerteza angustiante—em que cada vês ha mais motivos para recear pela sorte do Escutismo Nacional—este mensário pode afirmar que a honra ficou-lhe que dêle fizeram o seu baluarte, sal intacta de combate. Nem trasigredas leigiras nem lanfarronices tôlas, nem covardias, nem intrigas, nem deslealdades, caracterisaram a sua acção. Firmêsa na luta, correcção nas tôlas, limpêsa nas atitudes, correcção nos processos, eis o que nós redactores e colaboradores de «Escutismo» queriamos ter e ela o que tivemos.

Desconcertar-nos-ia reformar (e tal passo, em casos dêstes, a explicação é sempre idealista) que não as dificuldades financeiras que nos levam a suspender a publicação. Não é que «Escutismo» tenha vivido em regimen deficitário, nem que tenha sido forçado a vertilizar que não havia quem o acolhesse e... quem o pagasse. Simplesmente—mau grado o esforço pacientes e constante de algumas vezes declarados—não conseguiu alcançar, num ano de experiencia, a situação desejada e tranquila que se tinha querido e que é condição essencial para um aparecimento regular e para uma apresentação gráfica atraente de qualquer publicação periódica.

Dr. João de Barros

«Escutismo» apresenta o seu candidato á presidencia da A. E. P.

Pretendiam os Grupos de Lisboa que deveriam dar a saber no Movimento qual o seu candidato á presidencia da A. E. P. no caso que se dodificar a acta d'situação actual—falho, desobrigados, como é sabido, no cargo de Comissário Nacional.

Foi esta deliberação tomada recentemente. Se outros nomes tiveram sido necessitado para a composição de varios cargos associativos, os chefes dos grupos de Lisboa apresentá-los-iam da mesma forma á apreciação de todos os seus camaradas e Direcções dos Grupos. Entenderam porem que, para não se bem poder definir interêsses que não existem, não deveriam indicar qualquer candidato, excepção feita da Presidencia da A. E. P. E esta excepção distingue por dois motivos:

1.º—Porque os chefes facilmente encontrarem a individualidade capaz de assumir o alto cargo de representante supremo dos Escoteiros de Portugal;

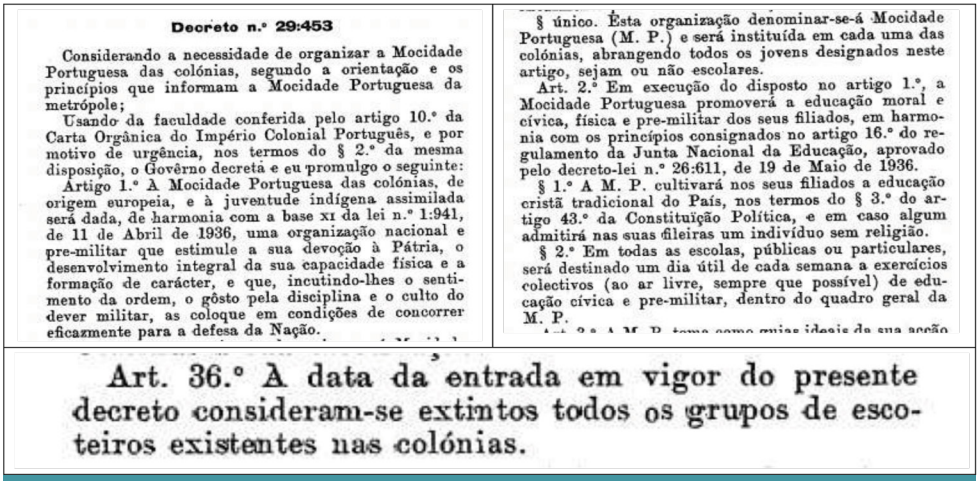
2.º—Porque o caracter das funções presidenciais deve ser de molde a estar acima de todas as orientações de partido-zismo, ao passo que os cargos executivos devem ser estes que aos individuos que possam agir dentro da orientação que lhe definida pela maioria—as celulas da A. E. P. e nada há por nós,—quando seja de todo em todo impossivel conciliar todos os desejos.

Poderemos, portanto, apresentar um nome para a presidencia da A. E. P. e quanto ao resto, apresentamos o programa constituido pelas reivindicações que são conhecidas todas tendentes a trazer para os grupos os direitos que lhe foram usurpados, direitos esses que podemos sintetizar na frase: direcção da A. E. P. segundo a orientação daqueles que efectivamente a compõem.

O nome candidato não é portanto proposto para termos a certeza de ver triunfar os nossos pontos de vista. Estes queremo-los amplamente discutidos, e executados apenas aquelle que for do agrado geral. O Presidente da A. E. P. Escutismo 1.º ano

A REDACÇÃO.

As publicações da Associação eram visadas pela censura



Decreto n.º 29:453

Considerando a necessidade de organizar a Mocidade Portuguesa das colónias, segundo a orientação e os princípios que informam a Mocidade Portuguesa da metrópole;

Usando da faculdade conferida pelo artigo 10.º da Carta Orgânica do Império Colonial Português, e por motivo de urgência, nos termos do § 2.º da mesma disposição, o Govêrno decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º A Mocidade Portuguesa das colónias, de origem europeia, e à juventude indígena assimilada será dada, de harmonia com a base XI da lei n.º 1:941, de 11 de Abril de 1936, uma organização nacional e pre-militar que estimule a sua devoção à Pátria, o desenvolvimento integral da sua capacidade física e a formação de carácter, e que, incutindo-lhes o sentimento da ordem, o gôsto pela disciplina e o culto do dever militar, as coloque em condições de concorrer eficazmente para a defesa da Nação.

§ único. Ésta organização denominar-se-á Mocidade Portuguesa (M. P.) e será instituída em cada uma das colónias, abrangendo todos os jovens designados neste artigo, sejam ou não escolares.

Art. 2.º Em execução do disposto no artigo 1.º, a Mocidade Portuguesa promoverá a educação moral e cívica, física e pre-militar dos seus filiados, em harmonia com os princípios consignados no artigo 16.º do regulamento da Junta Nacional da Educação, aprovado pelo decreto-lei n.º 26:611, de 19 de Maio de 1936.

§ 1.º A M. P. cultivará nos seus filiados a educação cristã tradicional do País, nos termos do § 3.º do artigo 43.º da Constituição Política, e em caso algum admitirá nas suas fileiras um indivíduo sem religião.

§ 2.º Em todas as escolas, públicas ou particulares, será destinado um dia útil de cada semana a exercícios colectivos (ao ar livre, sempre que possível) de educação cívica e pre-militar, dentro do quadro geral da M. P.

Art. 36.º À data da entrada em vigor do presente decreto consideram-se extintos todos os grupos de escoteiros existentes nas colónias.

Decreto que declarava extintos todos os Grupos de Escoteiros das colónias

Já na década de 60, a mobilização militar obrigatória para a guerra do Ultramar levou com ela diversos Escoteiros, enfraquecendo especialmente o Clã, que correspondia a esta faixa etária.

Foram anos de extrema dificuldade. No entanto, os Escoteiros de Portugal sobreviveram, sorrindo e assobiando, graças à persistência e empenho de alguns dos seus Dirigentes.

A mudança política de 1974....

A revolução dos cravos trouxe uma segunda vida à AEP, que finalmente pôde retomar o seu caminho em direção aos ideais de liberdade e fraternidade que, desde o início, a definiram e que a levariam agora por um período de grande crescimento e expansão.

Com a aprovação dos novos estatutos em 1979, a AEP torna-se uma associação destinada a Jovens sem distinção de género, permitindo-lhe uma abertura ainda maior e a concretização de uma vontade que a acompanhava desde o início. Já em 1916, fora fundado um Grupo apenas destinado a raparigas e, nas décadas de 40, 50 até abril de 74, existiram algumas raparigas em cargos de Dirigentes de Alcateia ou ajudantes desta Divisão.

Na década de 90, fizeram-se novas apostas na formação de Dirigentes e promoveu-se a participação dos Jovens na tomada de decisões. Esse desejo já antigo de Baden Powell de melhorar o Escotismo investindo na formação de qualidade dos seus Dirigentes culminou no nascimento, a 30 de maio de 2004, da Escola Nacional de Insígnia de Madeira (ENFIM), que continua nos dias de hoje a tornar esta missão real.

Em 2013, ao celebrar o seu centenário, a AEP mostrava e relembrava ao país o caminho do qual fora pioneira e que percorrera com perseverança e capacidade de adaptação. Por essa razão, recebeu do presidente da República a Ordem de Mérito de Instrução Pública, que distingue e premeia os grandes serviços prestados à causa da educação e do ensino.



Cerimónia de entrega da Ordem de Mérito de Instrução Pública



O espírito escotista continuou vivo durante a pandemia

Ninguém adivinhava que uma das maiores provações ainda estava por vir e, no início de 2020, a pandemia assolou o mundo e a AEP também viu as suas atividades restritas. Mais uma vez, a Associação teve de se reinventar e encontrar uma forma de manter os seus elementos próximos na distância. Uma nova realidade nasceu com o Escotismo Digital, que disponibilizou aos Dirigentes e Jovens ferramentas e materiais para o desenvolvimento de atividades em formato digital, e em 2021 um novo projeto, +Escotismo, que fazia a transição para atividades presenciais seguras.

Mesmo no meio deste período conturbado, em setembro de 2020, uma mulher é, pela primeira vez, eleita Escoteira-Chefe Nacional.

Não sabemos o que o futuro reserva, mas podemos adivinhar por tudo o que a AEP viveu até aqui, que este será auspicioso. Honrando o seu legado, a Associação encontrará pelo menos mais 110 anos para fazer história em Portugal.

SemprePronto_26.indd 15 04/09/2023 22:37:25

A AEP pelo mundo fora

Antes da fundação da AEP, já o espírito do Escotismo português ganhava terreno no mundo. Ao longo dos últimos 110 anos, esse espírito tem vindo a crescer, sempre em busca da fraternidade e cooperação internacionais. Estes são alguns dos passos mais importantes da Associação no mundo.

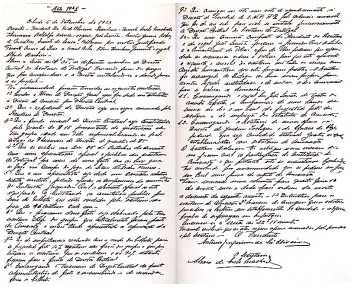
1907

Fundação do Escotismo por Baden-Powell
Inglaterra



1913

Fundação da Associação dos Escoteiros de Portugal



1920

I.º Jamboree Mundial
Londres, Inglaterra

Com o fim da guerra, a promoção da paz e a cooperação passaram a ser uma prioridade do Escotismo mundial. É neste contexto que, em agosto de 1920, a arena do Olympia, em Londres, recebe um grande acampamento com 8 mil Escoteiros de 34 nacionalidades. Era a primeira vez que se organizava algo assim, o primeiro acampamento mundial. Foi Robert Moreton, presidente do Grupo n.º 1, que permitiu a participação da AEP neste histórico acontecimento, conseguindo levar um contingente de 11 elementos. Esta seria a primeira participação da AEP a nível internacional, onde a delegação portuguesa teve a oportunidade de entregar ao fundador do Escotismo, Lorde Baden-Powell, o diploma de Escoteiro-Chefe honorário dos Escoteiros de Portugal.



1922

Fundação da WOSM
Paris, França



Em Julho de 1922, a AEP participa como única representante do Escotismo Português e como membro fundador na fundação da World Organization of the Scout Movement (WOSM). A Organização Mundial do Movimento Escotista define as diretrizes e orientação do Escotismo e congrega todas as Associações Escotistas reconhecidas oficialmente.

1924

II.º Jamboree Mundial
Ermelunden, Dinamarca

Foram cinco os elementos da AEP que representaram Portugal no segundo acampamento mundial que tinha o tema *Cidadania Mundial*. No total, foram 4549 participantes de 32 países.



1929

A visita de Baden Powell a Portugal
Lisboa, Portugal



Pelas 18 horas do dia 4 de março, atraca no cais da Rocha do Conde de Óbidos o paquete Duchess of Richmond. Era a primeira de duas visitas de Lorde Baden-Powell a Portugal. Acompanhado por Dirigentes da AEP, Baden-Powell é recebido em Cascais pelo Presidente da República, o General Carmona, e, em Lisboa, assiste a um desfile com mais de 700 Escoteiros da AEP, da União dos Adueiros de Portugal (UAP) e do Corpo Nacional de Scouts (CNS). Antes de partir, Baden Powell deixa um conselho para todos os Escoteiros: «1.º Deveis procurar, por todas as formas e em toda a parte, cumprir com a Lei do Escoteiro; 2.º Deveis dizer no vosso coração: o meu país é grande, mas hei-de fazê-lo maior ainda; 3.º Todos vós deveis ser amigos dos Escoteiros dos outros países.»

1950

As reuniões Internacionais de Escotismo
Lisboa, Portugal

Por altura do VIII ACNAC realizaram-se em Portugal três importantes reuniões mundiais de Escotismo que, apesar de diferentes, tinham o mesmo objetivo em contexto mundial de guerra: espalhar a fraternidade. São elas a 2ª. Conferência Mundial dos Comissários Internacionais, a Reunião do Conselho Internacional de Escotismo e a Reunião da Comissão de Estudos dos Antigos Escoteiros.



As Reuniões internacionais de Escotismo e o Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal ao Serviço da Fraternidade

1959

A visita a Portugal do Secretário Mundial do Escotismo
Lisboa, Portugal



De 17 a 19 de março esteve pela primeira vez em Portugal o diretor da Secretaria Mundial do Escotismo, o general Daniel Spry. Recebido por Dirigentes das duas associações e da Fraternal, e pelos ministros da Presidência e da Educação Nacional, o diretor fez várias visitas para observar as condições de realização da Conferência Internacional de Escotismo, que iria ter lugar no ano seguinte no nosso país. No dia 18, o general Spry visitou as sedes do Grupo n.º 60 do CNE e do Grupo n.º 5 da AEP.

1961

A XVIII Conferência Internacional de Escotismo
Lisboa, Portugal

Em setembro de 1961, Lisboa abriu portas para receber a XVIII Conferência Internacional de Escotismo. Num total de 200 participantes, 54 países marcaram presença no salão nobre do Palácio Foz. Neste evento não só foram importantes as decisões tomadas para o futuro do Movimento, como também foram admitidos seis novos membros: Laos, Gana, Madagáscar, Nigéria, Chipre e Marrocos.



Delegados à 18.ª Conferência Internacional de Escotismo

1982

A criação da Federação Escotista de Portugal
Lisboa, Portugal

Foi na Sala dos Espelhos no Palácio Foz que teve lugar a cerimónia da constituição da Federação Escotista de Portugal pelas duas associações portuguesas reconhecidas internacionalmente.



1986

5.ª Conferência Europeia
Ofir—Braga, Portugal



Portugal durante as votações finais.

Em abril, Portugal recebeu pela primeira vez a 5.ª Conferência Europeia dos Escoteiros e Guias, que reuniu 350 delegados e observadores dos dois Movimentos, representando 24 países. Aqui foram debatidos temas como «a evolução do papel do Homem e da Mulher», «média e relações públicas» e «Escotismo e Guidismo para menores de oito anos».

2023

25.º Jamboree Mundial
SaeManGeum, Coreia do Sul

Entre 1 e 12 de agosto deste ano, juntaram-se em SaeManGeum mais de 50 mil participantes de 169 países, neste que é o maior acampamento juvenil mundial do Movimento Escotista. *Desenha o teu sonho!* foi o tema desta 25.ª edição, onde os participantes viveram um verdadeiro intercâmbio cultural.





2025

16.ª MOOT
Portugal

16TH WORLD SCOUT MOOT
SCOUT MONDIAL 2025
PORTUGAL

A Federação Escotista de Portugal apresentou a sua candidatura e venceu! É já em 2025 que Portugal vai ser o anfitrião de uma grande atividade mundial e receber milhares de Jovens de todos os cantos do mundo.

Os 110 anos contados pelos ACNAC

Os ACNAC são também um espelho dos 110 anos da AEP. O Sempre Pronto escolheu um ACNAC por década e falou com o Centro de Interpretação e Documentação Escotista (CIDE-ME) para contar esta história.

1927 • I ACNAC





O primeiro Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal realizou-se na Quinta Nacional de Queluz entre os dias 13 e 23 de agosto de 1927. Foi o resultado do trabalho desenvolvido pela estrutura associativa que tinha assumido funções em 1921, sob a presidência do Dr. Alfredo Tovar de Lemos, antigo Dirigente do 2.º Grupo e médico do exército.

Os Escoteiros de Portugal entravam numa das décadas mais brilhantes da sua história, em que a Associação contava com um efetivo de cerca de 125 Grupos espalhados por Portugal Continental e Ultramarino.

Apesar de esta ser a primeira grande atividade desenvolvida a nível nacional, já contava com a experiência de grandes acampamentos como o Jamboree de 1920, no Reino Unido, e de 1924, na Dinamarca, além do 1.º Congresso Nacional de Scouting em 1925.

O I ACNAC, dada a sua dimensão e organização, foi um exemplo da afirmação da AEP naquele período, recebendo Escoteiros de Palma, Torres Novas, Santarém, Torres Vedras, Porto, Figueira da Foz, Coimbra, Seixal e Oliveira de Azeméis. De Lisboa estiveram presentes os Grupos n.º 1, 2, 7 e 9, ainda hoje ativos, e os extintos n.º 5, com sede na Cruzada das Mulheres Portuguesas, o n.º 11, anexo ao liceu Camões, e o n.º 40, anexo ao Colégio Elias Garcia. Do Algarve participaram os ainda ativos n.º 6 de Olhão e n.º 60 de Vila Real de Santo António, e os extintos n.º 49 de Faro, n.º 59 de Tavira, n.º 64 de Portimão, n.º 65 de Lagos e os Grupos em formação de Loulé e Silves.

Nota: A listagem dos Grupos presentes no ACNAC, quando surge no texto, pode incluir Grupos de Escoteiros ativos, mas com localidades diferentes das atuais. Não se trata de um erro porque, no passado, a numeração de Grupos extintos era reaproveitada na abertura de novos Grupos. Consequentemente, há registo de Grupos com a mesma numeração, mas que constituem Grupos distintos, com localidades, história e características diferentes.

1934 • III ACNAC



O III Acampamento Nacional realizou-se entre os dias 12 e 21 de agosto de 1934, na cidade do Porto. Para este encontro, a AEP escolheu os jardins do Palácio de Cristal, onde, desde junho, estava a decorrer a I Exposição Colonial Portuguesa. Contudo, o espaço não foi suficiente para os cerca de 800 Escoteiros inscritos, sendo necessário alterar o local do acampamento para o bosque do Colégio Nuno Álvares.

A intenção da organização foi não só proporcionar o convívio entre os Escoteiros, mas também utilizar a exposição como uma oportunidade para aprender a História que o regime da época procurava transmitir. Este acampamento marcou a passagem do 21.º aniversário da AEP, e o seu sucesso mostra o grande momento que os Escoteiros de Portugal viviam então.

Os Grupos participantes foram os n.º 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 19, 25, 40,41, 48, 53, 93, 94, 97, 99, 100, 102 e 103, em representação das Regiões de Lisboa, Porto, Algarve, Moçambique, Angola, Açores (S. Miguel), Gibraltar e Espanha.

1944 • VII ACNAC



Numa altura em que o regime ditatorial apertava o cerco e que a Mocidade Portuguesa ganhava terreno, os princípios do Escotismo estavam sob ameaça. Apesar disso, a Região Centro promoveu um acampamento de Verão, que decorreu de 2 a 11 de setembro de 1944 no pinhal da Escola Salesiana do Estoril.

Dedicado às Províncias Ultramarinas, este acampamento recebeu os Grupos da Região Centro e alguns Escoteiros isolados das Regiões Norte e Sul. Entre estes encontravam-se alguns Grupos de igrejas evangélicas, cuja participação acabou por ser mal vista por alguns dos presentes por não serem da simpatia do regime. A supressão das liberdades acabou por se fazer sentir, criando, no final do acampamento, situações desagradáveis para os Dirigentes que permitiram a participação destes Grupos.



1950 • VIII ACNAC



Em 1950, a Chefia da AEP programou para Carcavelos a realização de mais um ACNAC, que se realizou entre 11 e 21 de setembro.

Este acampamento aconteceu na mesma altura em que decorriam três importantes reuniões mundiais de Escotismo em Portugal: a 2ª. Conferência Mundial dos Comissários Internacionais, a Reunião do Conselho Internacional de Escotismo e a Reunião da Comissão de Estudos dos Antigos Escoteiros. Por esse motivo, muitos Dirigentes estrangeiros visitaram o acampamento.

Da Região Centro, marcaram presença os Grupos n.º 1, 2, 5, 9, 13, 53, 79, 85, 94 e 99 de Lisboa, 40 de Setúbal e 93 de Sintra.
Da Região Sul vieram os n.º 6 de Olhão, 59 de Tavira, 60 de Vila Real de Santo António e 77 de Faro. Por fim, da Região Norte, participaram os n.º 4 e 15 do Porto e 44 e 91 de Vila Nova de Gaia.

Este ACNAC ficou na memória de todos os cerca de 350 Escoteiros que nele participaram. A seguinte edição viria só a acontecer 14 anos depois.



1964 • IX ACNAC



O IX ACNAC da AEP decorreu de 21 a 31 de agosto de 1964 no Campo Escola da Caparica, cedido pouco tempo antes aos Escoteiros de Portugal.

Estiveram presentes cerca de 350 Escoteiros das três Regiões de Portugal Continental, Norte, Centro e Sul, Região dos Açores, e também uma delegação com sete membros do Grupo do Dondo (Beira, Moçambique).

Com este Acampamento comemorou-se o Jubileu da AEP (50 anos de atividade completados em 1963) e inaugurou-se o parque, que passou a chamar-se Parque Nacional de Escotismo da Caparica (PNEC).

O acampamento foi subdividido em três subcampos: Macau, composto pelos Grupos n.º 1, 2, 5, 7 e 8 da Região Centro, n.º 4, 15, 17 do Porto e n.º 41, 44 e 91 de Vila Nova de Gaia; Fundadores, integrando os Grupos n.º 9, 10, 12, 13 14 16 da Região Centro e n.º 6, 59, 60 e 77 da Região Sul; Continuadores, integrando os Grupos n.º 20, 53, 79, 85, 94 de Lisboa, 93 de Sintra, 84 do Entroncamento, 52 de Angra do Heroísmo, 45 da Horta, 60 de Ponta Delgada e ainda o Grupo do Dondo-Moçambique.

Foi desenvolvida uma atividade específica para o Clã, que na altura era uma Divisão com menor efetivo devido à mobilização militar obrigatória da faixa etária dos Caminheiros.

O Escotismo encontrava-se numa fase difícil e ia encontrando nestas atividades uma forma de justificar a sua existência para continuar.



SemprePronto_26.indd 23 04/09/2023 22:37:32

1973 • XII ACNAC

O crescimento da AEP continuava, ainda que a um ritmo lento. Apareciam novos Grupos e outros eram reativados devido ao esforço e dedicação do Escoteiro-Chefe Geral Adjunto José Maria Nobre Santos e ao enfraquecimento da Mocidade Portuguesa.

Entusiasticamente preparado, o XII Acampamento Nacional, que decorreu de 18 a 26 de agosto no Parque da Cidade, no Porto, foi o acontecimento mais importante nas celebrações dos 60 anos, marcando o início de uma nova fase da AEP.

A inscrição no Acampamento era de 30 escudos e a diária prevista de 35 escudos, tendo sido criadas a atribuição de bolsas especiais, de 80 e 150 escudos.

A programação abriu concursos para o emblema, cartazes de divulgação, pórtico de entrada, marcha-canção e para o melhor Grupo AEP '73, tendo havido prémios e diplomas para todos. As atividades incluíram torneios de voleibol, concursos de tiro ao arco e um dia dedicado ao pioneirismo. Os participantes visitaram também vários locais da região do Douro e Minho.



Na grande clareira estiveram presentes Escoteiros de todo o Continente, Madeira, Angola e Moçambique, ultrapassando os 500 elementos.



E assim começou o XII ACNAC!
Eis um aspecto da cerimónia da inauguração do Acampamento Nacional da AEP. Vêem-se os presidentes da Câmara Municipal do Porto, a quem se deve a cedência do magnífico Parque, e da Direcção da AEP, entidades oficiais, dirigentes associativos, escoteiros e um lobito e uma avezinha, além do público que ali acorreu a exprimir a sua simpatia pelos escoteiros. *(Fot. de Eduardo Macedo)*

1981 • XV ACNAC



Foi a cidade da Figueira da Foz que acolheu os Escoteiros de Portugal, entre 7 e 16 de agosto de 1981, para a realização do XV ACNAC.

A trinta dias antes do acampamento existiam menos de uma centena de inscrições, e quinze dias antes não chegavam a 150. No entanto, a atividade contou com 562 Escoteiros e Dirigentes.

Este facto espelhava a instabilidade que atravessava a AEP depois do 25 de Abril de 1974, na sua estrutura, metodologia e imagem, e a falta de competências técnicas dos seus poucos Dirigentes.

Assim, este ACNAC, apesar do esforço na sua preparação e das poucas inscrições, foi rico em aprendizagens, segundo um ofício da Chefia Nacional que descreve um conjunto de «aspetos negativos que foram observados», analisa as «origens ou causas e consequências», e aponta os «remédios ou ações a desenvolver para as evitar no futuro».

No último Boletim Informativo dedicado a este ACNAC é referido que «o ideal que se procura em todos os Acampamentos Nacionais é a confraternização e irmandade, que visam através da convivência, a consolidação da amizade que une todos os membros da família escotista.» O XV ACNAC não foi excepção a esta regra.



1997 • XXI ACNAC



O fim da Guerra Colonial, da descolonização e do serviço militar obrigatório por um lado e, por outro, a criação da Escola Nacional de Formação Insígnia de Madeira, que permitiu a muitos Dirigentes completarem as Etapas Básica e Avançada de Clã, fizeram do XXI ACNAC um encontro sem igual para o Clã.

Uma notícia do Sempre Pronto de junho de 1997 referia que «O grande Clã está bem vivo» e apelava à participação no ACNAC que se iria realizar em Sta. Margarida entre 19 e 23 de agosto.

É com certeza um grande motivo de alegria para um Caminheiro poder participar no maior evento Escotista – um Acampamento Nacional. Em 1993, no berço de Portugal – Guimarães – pela primeira vez na história da AEP, um grupo de seis jovens criou uma equipa com a finalidade de proporcionar atividades específicas para a Divisão Clã, num ACNAC... Em 1995, na terra de Zarco – Ilha da Madeira – estivemos em tão grande evidência que espantamos todos os feitiços e organizadores, e os Caminheiros tiveram um ACNAC sensacional! Estamos em 1997. Mais um ano de ACNAC!!! A Equipa Nacional de Clã já começou a programar os Empreendimentos... e se és Caminheiro, então começa a pensar em participar.

Neste Acampamento, os Caminheiros mostraram que a sua Divisão estava bem ativa. Dividida em dois Mega Clãs, a Divisão desenvolveu um jogo na cidade de Tomar, que incluiu uma limpeza nas margens do Rio Nabão, descer o Rio Zêzere de canoa e subir o Tejo em embarcações do exército.

2005 • XXIII ACNAC



Com o lema *Raízes para o Futuro*, o XXIII ACNAC da AEP que aconteceu em Ílhavo, de 31 de julho a 6 de agosto, foi uma grande atividade onde participaram perto de 1200 Escoteiros (AEP e CNE), mais de 60 Dirigentes e 30 colaboradores.

Os Escoteiros tiveram a oportunidade de participar num conjunto diversificado de atividades náuticas e de montanha, batismos de voo e de mar para os mais velhos, jogos e vários ateliês de expressão plástica para os mais novos.

O acampamento incluiu também alguns fóruns de discussão sobre cidadania para todos e ações de envolvimento comunitário. Cada Grupo mostrou ainda um pouco da sua terra, desde a gastronomia tradicional até vestes e danças populares.

2011 • XXIV ACNAC

De 1 a 7 de agosto de 2011, mais de 1600 Escoteiros e Dirigentes de Portugal, Espanha, Alemanha, Finlândia, Rússia e Guiné-Bissau juntaram-se na Serra do Caramulo para realizarem o Acampamento Nacional do Centenário, assinalando os 100 anos da criação do primeiro Grupo de Escoteiros em território nacional.

Este acampamento marcou um ciclo de crescimento iniciado em 2003 com a renovação do Programa Educativo. Com base na experiência e bons resultados do ACNAC de 2005 e uma atualização da imagem e comunicação, diversas equipas de trabalho e mais de 50 Dirigentes trabalharam neste ACNAC durante mais de ano e meio.

O nível de participação superou todas as expectativas, incluindo a nível internacional, onde estiveram presentes vários países comparativamente aos ACNAC anteriores.

Nem as chuvadas que se abateram sobre o acampamento e que forçaram a alteração de algumas atividades puseram em causa o sucesso desta edição.

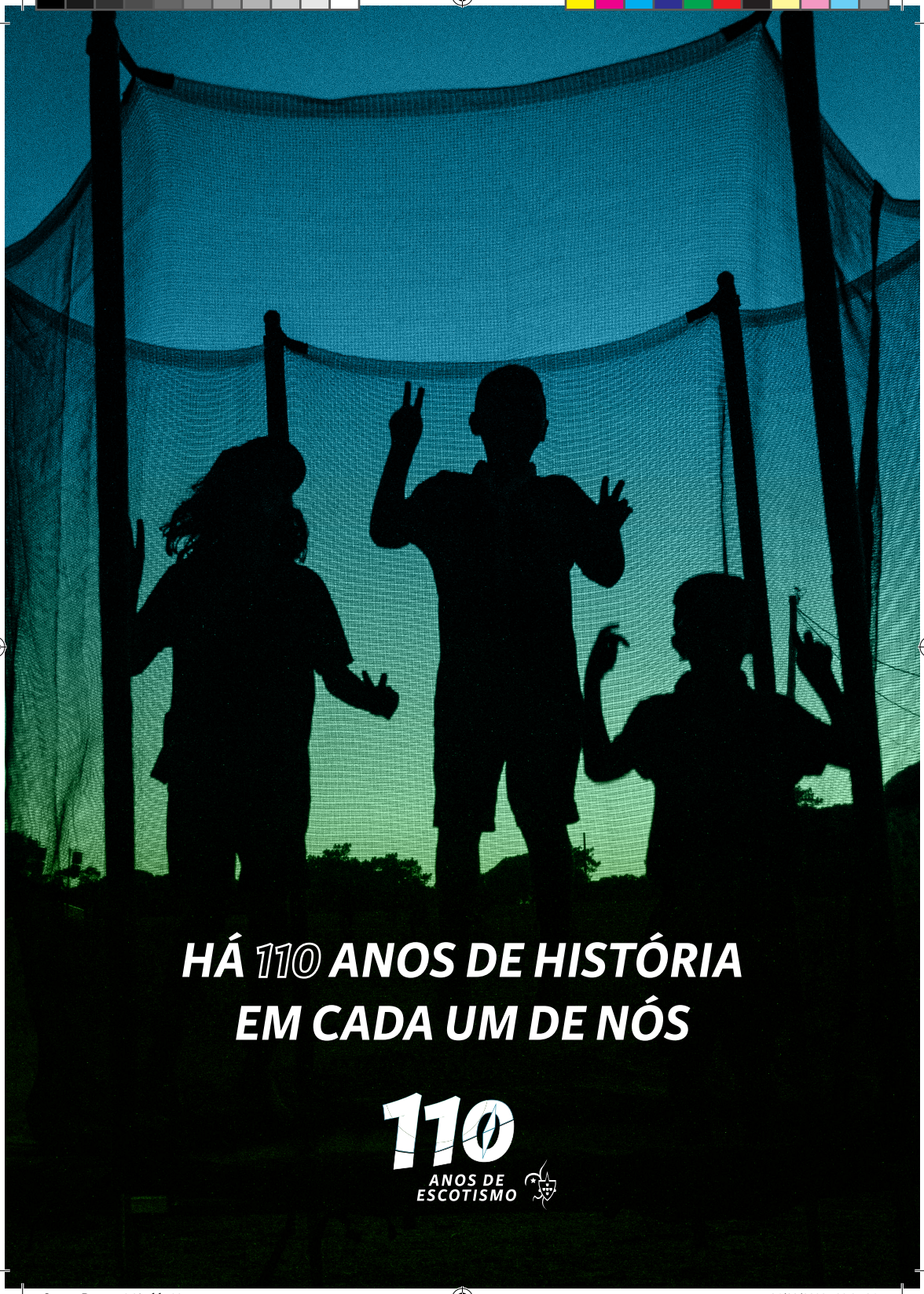
2023 • XXVI ACNAC

Na comemoração dos 110 anos, não quisemos deixar nada nem ninguém para trás. O XXVI ACNAC trouxe consigo a memória de todos os ACNAC e mostrou que o espírito associativo está forte. Contámos com cerca de 2500 participantes, um número que ultrapassou a última edição fazendo deste o maior ACNAC de sempre. *Envolve-te, não deixes ninguém para trás* foi o mote que serviu como tema da atividade, que quis reforçar o compromisso da AEP com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O XXVI ACNAC realizou-se de 13 a 19 de agosto na Reserva Natural em Faro e contou com momentos de celebração, a oportunidade única de participar em atividades em cenários naturais inesquecíveis do litoral e do interior algarvio e de fazer amigos e memórias para a vida.

Obrigado por terem feito parte de mais um marco importante destes 110 anos de história!





SemprePronto_26.indd 28 04/09/2023 22:37:34